ALEXANDRE CALDINI NETO

Autor com mais de 100 mil livros vendidos

A ESSÊNCIA DO ESPIRITISMO

140 RESPOSTAS SOBRE:

Mediunidade
Reencarnação
Obsessão
Aborto
Homossexualidade
Colônias espirituais

Suicídio
Evolução do espírito
Alma gêmea
Carma
Felicidade
E muito mais

Um olhar moderno sobre as grandes questões da filosofia espírita

SEXTANTE

Há duas coisas no espiritismo: a parte experimental das manifestações e a doutrina filosófica. Ora, todos os dias sou visitado por pessoas que nada viram e creem tão firmemente como eu, apenas pelo estudo que fizeram da parte filosófica; para elas o fenômeno das manifestações é acessório e o fundo é a doutrina, a ciência. Elas a veem tão grande, tão racional, que nela encontram tudo o que pode satisfazer suas aspirações íntimas, sem o fato das manifestações; de onde concluem que, supondo-se que as manifestações não existissem, a doutrina continuaria sendo aquela que resolve melhor uma multidão de problemas reputados insolúveis.

ALLAN KARDEC
em *O que é o espiritismo*

Sobre este livro

A quem se destina este livro?

Este é um livro para quem quer conhecer o espiritismo. É também um livro para quem está começando no espiritismo. E é, sobretudo, um livro para quem já conhece, mas quer reavaliar alguns dos conceitos que aprendeu como sendo do espiritismo e que pareceram incoerentes com a lógica cristalina da filosofia espírita.

Busquei ser fiel ao espiritismo original, conforme organizado por Allan Kardec no século XIX. Provavelmente não consegui, pois é quase impossível a um autor não expor sua visão e suas opiniões em sua obra. Portanto, já inicio este livro fazendo o que os escritores de língua inglesa chamam de *disclaimer*, uma declaração prévia: nestas páginas, você encontrará *a minha visão* sobre o espiritismo, consolidada em algumas décadas de estudo e reflexões.

Gosto de pensar que este livro está mais alinhado com o espiritismo pragmático e cristalino de Kardec do que com aquele expresso nos empolados romances psicografados por autores espíritas brasileiros. A meu ver, o espiritismo vai muito além da crença religiosa e do fenômeno mediúnico.

Defendo aqui que espiritismo não é uma religião, mas uma filosofia do viver de maneira adequada, totalmente calçada na lógica, no bem e na autodeterminação do ser. A meu ver, o que o espiritismo tem de melhor a oferecer não é a comunicação com os espíritos, nem a cura, o passe e nem mesmo a caridade material. O espiritismo é muito mais e melhor que isso.

Meu argumento é que no espiritismo o fenômeno importa infinitamente menos que a transformação do ser – essa, sim, a

verdadeira joia da coroa da filosofia espírita. É desse espiritismo transformador, coerente, correto e libertador que este livro trata. Esse é, para mim, não apenas o mais belo aspecto do espiritismo mas a sua mais pura essência.

Por sua abordagem, este talvez não seja um livro para todos. Não agradará ao fã do espiritismo do fenômeno, exótico, fantasioso, nem àqueles que gostam do espiritismo moralista e religioso. Tampouco se dirige àqueles espíritas que seguem e idolatram médiuns famosos ou aos que acreditam que, para evoluir, basta participar das atividades de caridade do centro que frequentam.

Esta obra é para quem está disposto a tomar para si os rumos de sua vida, repensar o sentido da própria existência e crescer. É também para quem vê na obra de Kardec um guia precioso e interessantíssimo para sua própria evolução e felicidade.

Por que escrevi este livro?

Sempre ocupado em organizar todo um novo saber, Allan Kardec achava perda de tempo ter que responder inúmeras vezes às mesmas perguntas básicas sobre temas ligados ao espiritismo: Sofremos ao morrer? Para onde vamos depois da morte? Posso me comunicar com meu parente que morreu? Existem mesmo espíritos dedicados ao mal? Por que esquecemos quem fomos em reencarnações passadas? Pode um espírito humano reencarnar num animal? Afinal, o que é o passe? O espiritismo cura doenças?

Talvez por essa razão, o primeiro – e possivelmente mais importante – livro espírita publicado por Kardec, *O livro dos espíritos*, é um compêndio de perguntas e respostas sobre a visão do espiritismo a respeito dos mais diversos temas.

Se já existe essa obra fundadora com mais de mil perguntas e respostas, por que publicar mais um livro explicando o espiritismo?

Apresento ao menos cinco motivos:

1. Linguagem

Os livros de Kardec, embora sejam todos excelentes, foram escritos há mais de um século e meio. Ainda que sigam muito atuais, precisos e absolutamente relevantes, trazem uma linguagem antiga, elaborada e erudita, pouco utilizada nos dias de hoje. O linguajar mais coloquial que procurei usar aqui facilita a compreensão.

2. Momento histórico

O contexto, o momento histórico e a ambientação em que os livros de Kardec foram escritos são bem diferentes dos que vivemos hoje. Na França de meados do século XIX não havia internet, carros nem luz elétrica. O trabalho, o papel da mulher, a configuração das famílias, tudo era muito diverso. Trazer para os dias atuais os ensinamentos da espiritualidade superior, brilhantemente registrados por Kardec, por meio de exemplos atuais me pareceu facilitar a compreensão e a vivência da filosofia espírita. Além disso, como veremos ao longo deste livro, alguns conceitos que eram aceitos em meados do século retrasado já não fazem mais sentido algum. Uma leitura crítica das obras de Kardec demonstrará onde elas, eventualmente, necessitam de revisão e atualização, em face dos novos conhecimentos. A revisão e a atualização, aliás, foram propostas pelo próprio fundador do espiritismo.

3. Contexto brasileiro

No Brasil, o espiritismo tomou um rumo bastante peculiar e, em muitos aspectos, diferente do que Kardec definiu em seus livros basilares. Aqui, o espiritismo adquiriu um caráter fortemente

religioso e assistencialista. O espiritismo brasileiro também parece ter dado mais espaço ao fenômeno do que à filosofia. De quebra, incorporou algumas práticas religiosas, como a idolatria a médiuns e até, em alguma medida, a isenção de nossa responsabilidade na solução de problemas, delegando-a a entidades espirituais. Essas diferenças também são analisadas aqui.

Outro ponto abordado – sem muito aprofundamento – é a relação do espiritismo com as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda. É um tema ausente na obra de Kardec, mas relevante para nós brasileiros, que temos muito das nações africanas em nosso DNA e em nossa cultura.

4. Síntese

Com a vida corrida, na era da inteligência artificial, ninguém tem muito tempo e, menos ainda, paciência para leituras extensas. O que fizemos, então, foi tentar resumir os principais tópicos, ou ao menos aqueles que mais despertam dúvida e curiosidade quando se fala de espiritismo.

5. Contemporaneidade

Diversos temas abordados neste livro sob o olhar do espiritismo são novos, surgidos ao longo do extenso período que separa o lançamento dos livros de Allan Kardec e o momento presente. Esse olhar contemporâneo permeia todo o livro, mas na última parte abordamos especificamente alguns temas atuais, polêmicos e bastante debatidos, como gênero, transexualidade, aborto, eutanásia, suicídio, armamentismo, racismo, desigualdade socioeconômica, machismo e vegetarianismo. São assuntos que afetam todos os que estão encarnados neste momento, e, portanto, o espiritismo não pode nem deseja ignorá-los. Ajudar a compreender a vida, em todas as suas dimensões, talvez seja a mais bela e importante razão de existir do espiritismo.

O que este livro contém?

Você tem em mãos dois livros em um. Nas seis primeiras partes ele é, por assim dizer, mais técnico. Fornece informações para quem quer conhecer os principais conceitos e as características do espiritismo. A última parte, com mais de 60 páginas, é um livro de opinião. Nela abordo alguns temas polêmicos da atualidade, buscando dar uma interpretação espírita ao assunto.

Estas são as partes:

O ESPIRITISMO
Um pouco da história do espiritismo e de seus rumos no Brasil

DEUS, JESUS, ESPÍRITOS, MENTORES E OBSESSORES
O mundo espiritual de acordo com a visão espírita

A MEDIUNIDADE
O que é e como ocorre

A REENCARNAÇÃO
Como e por que se dá a reencarnação

O PROGRESSO DO ESPÍRITO
A receita da felicidade, em tópicos

A FÉ
A oração, os milagres, o sofrimento e outros ex-mistérios

ASSUNTOS CONTEMPORÂNEOS E POLÊMICOS
Um olhar espírita sobre temas que inflamam as conversas

Ao final do livro, acrescentei um glossário e sugeri uma bibliografia. O glossário traz pouco mais de uma centena de termos bastante usados no espiritismo, com o objetivo de facilitar o entendimento de quem lê livros espíritas ou ouve tais expressões em *lives* ou centros espíritas. Já a bibliografia cumpre o papel de orientar quem quiser se aprofundar. São livros que nós, espíritas, consultamos para nos informar, formar opinião e atenuar nossos preconceitos e erros de compreensão.

Procurei me ater aos livros básicos de Kardec, mas em vários trechos usei minha experiência de quase quarenta anos estudando o espiritismo, frequentando reuniões mediúnicas, proferindo palestras, gravando vídeos, fazendo *lives* e escrevendo artigos e livros a respeito dos temas aqui abordados. Por causa dessa visão – que, repito, seguramente leva o viés interpretativo do autor –, peço a você que, durante a leitura, faça o que o espiritismo recomenda em relação a tudo na vida: submeta este conteúdo ao chamado crivo da razão. Em outras palavras, use sua experiência, sua sensibilidade, seu bom senso e sua inteligência para avaliar cada informação. O espiritismo recomenda um ceticismo honesto e saudável; aplique-o também a estas páginas.

Agradeço por dedicar sua atenção e seu tempo a esta obra. E parabéns por buscar novos conhecimentos que possam ajudar no seu desenvolvimento moral, intelectual e espiritual. Espero que o livro seja útil e do seu agrado. Sendo ou não, gostaria de pedir que o compartilhe depois que o tiver lido. Assim, outros também poderão compreender um pouco do que trata o espiritismo.

Obrigado e boa leitura!

Alexandre Caldini Neto
São Paulo, junho de 2025

O espiritismo

"Se a doutrina espírita fosse uma concepção puramente humana, não teria como garantia senão as luzes de quem a tivesse concebido. Ora, ninguém aqui poderia ter a pretensão de possuir, ele só, a verdade absoluta. Se os Espíritos que a revelaram se tivessem manifestado a um só homem, nada garantiria a sua origem, pois seria preciso crer sob palavra naquele que dissesse ter recebido seu ensino.

Eis por que (Deus) encarregou os Espíritos de a levar de um a outro polo, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra.

Um homem pode ser enganado, pode mesmo enganar-se; assim não poderia ser quando milhões de homens veem e ouvem a mesma coisa: é uma garantia para cada um e para todos."

ALLAN KARDEC
em *A Revista Espírita*,
abril de 1864

O que é espiritismo?

Se você perguntar a qualquer brasileiro o que é espiritismo, provavelmente a resposta será: é uma religião. Até mesmo no censo brasileiro de 2022 ele é mencionado assim, e, entre aqueles que afirmam seguir alguma religião, o espiritismo é a terceira em número de seguidores, e aquela cujos adeptos têm maior escolaridade.

Eu e, muito mais importante, o pioneiro e organizador do espiritismo, o intelectual francês Allan Kardec, pensamos de modo diferente. Em seu livro *O que é o espiritismo* Kardec afirma: "Nós (os espíritas) não somos ateus, mas isso não implica, de nenhum modo, que sejamos religiosos."

Mais tarde, provavelmente pressionado pelo forte combate ao espiritismo por parte da Igreja Católica, Kardec, em certa medida, acabou cedendo ao afirmar que, se quiserem, o espiritismo pode ser compreendido como religião – *não* como organização religiosa ou uma igreja, mas no sentido original da palavra religião: o ato de aproximar o homem de Deus. Porém, no mesmo livro, em diálogo com um padre, Kardec afirma:

> O espiritismo não era senão uma simples doutrina filosófica, e foi ela mesma (a Igreja Católica) que o engrandeceu, apresentando-o como um inimigo terrível; enfim, foi ela que o proclamou como uma nova religião.

Em várias de suas obras, Kardec deixa claro que *o espiritismo não é religião*, como neste trecho da *Revista Espírita*, de fevereiro de 1862:

> Assim, essa pobre escolinha (o espiritismo), tão ridicularizada, tão atacada, [...] da qual quiseram, a todo custo, fazer uma religião, gratificando-a com templos e sacerdotes, grandes e pequenos, que ela jamais viu...

Em vários trechos do excelente livro *Viagem espírita em 1862*, Allan Kardec reafirma: "O espiritismo não é uma seita política, como não é uma seita religiosa. É uma doutrina moral." Ele é categórico ao desaconselhar até mesmo as tradicionais preces das religiões nos centros espíritas: "Recomendamos a abstenção de qualquer prece litúrgica, inclusive da oração dominical (o pai-nosso), por mais bela que seja." E explica: "É preciso não esquecer que o espiritismo se dirige a todos os cultos, portanto não deve adotar as formalidades de nenhum em particular." E continua: "O espiritismo é um terreno neutro sobre o qual todas as opiniões religiosas podem se encontrar e dar-se as mãos"; "É missão do espiritismo abolir o antagonismo religioso."

Outro forte indicativo de que Kardec não considerava o espiritismo uma religião está em sua lápide no cemitério Père Lachaise, em Paris. Sob seu busto se lê: "Fundador da *filosofia* espírita", não "Fundador da *religião* espírita". O túmulo foi construído por orientação dos que o conheciam bem e o amavam – provavelmente sua esposa, Amélie, e amigos próximos. Gente que sabia o que Kardec pensava e, seguramente, escolheu um epitáfio coerente com sua visão sobre o espiritismo.

Para mim, o espiritismo é isso mesmo: uma filosofia. E filosofia, segundo os pensadores da Grécia antiga, é o amor à sabedoria. O espiritismo nos incentiva a buscar o saber por meio do autoconhecimento, pois o homem só será verdadeiramente feliz e livre quando deixar para trás seus erros, preconceitos e intolerâncias, tão típicos de espíritos ainda brutos e pouco desenvolvidos.

O espiritismo é uma filosofia do bem-viver, em que se estuda como estar em harmonia conosco e com os demais. Ele nos auxilia pelo esclarecimento, incentivando o autoconhecimento e o autoaperfeiçoamento. Essa característica fica muito clara quando Kardec, também em *Viagem espírita em 1862*, define precisamente a missão do espiritismo: "A verdadeira finalidade do espiritismo [...] é a reforma moral da humanidade, pregando pelo exemplo."

Em *O que é o espiritismo* ele afirma:

> O espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se pode estabelecer com os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.

O sentido de "ciência" aqui não é o de uma disciplina de laboratório, como a física ou a química, mas o de "tomar ciência", conhecer, compreender. O espiritismo é algo passível de observação. Existem padrões que podem ser estudados; é um saber, um conhecimento.

Muita gente – talvez a maioria dos espíritas – se interessa mais pelo lado exótico e fenomenológico do espiritismo: a relação com os espíritos. Aí entram a comunicação mediúnica de psicografia ou psicofonia, a vidência, a desobsessão, o passe e as cirurgias espirituais. Mais importante que isso, talvez, seja justamente a parte filosófica do espiritismo, pois é mais profunda, consistente e eficaz em nossa melhora. Ao priorizar esse lado do espiritismo, podemos defini-lo como uma filosofia que nos incentiva a trabalhar nosso próprio aperfeiçoamento por meio do estudo e do autoconhecimento. Trata-se de um processo contínuo de melhoria intelectual e moral, que resulta em nosso progresso espiritual, igualmente contínuo.

Dito de outra forma, o espiritismo nos mostra, de modo pragmático e desassombrado, o que é a vida, inclusive antes de nosso nascimento e após a nossa morte. Ele nos oferece uma perspectiva lógica e racional para inúmeras questões e angústias que nos afligem, trazendo uma preciosa serenidade que nos permite ver as coisas com mais clareza. Ao compreender melhor a vida, quem somos e a razão de tudo o que nos acontece, ganhamos mais discernimento e segurança para escolher o caminho a seguir.

Graças aos conhecimentos que o espiritismo traz, entendemos nossas capacidades, fraquezas e possibilidades. Entendemos também, e aceitamos, nossa responsabilidade para com o próprio desenvolvimento pessoal. Curiosamente, essa responsabilidade, ao invés de pesar, alivia, pois nos entrega algo muito precioso e libertador, talvez a maior dádiva que Deus nos deu: a autonomia. Podemos tudo, nada nos é proibido, mas vemos que nossos atos têm consequências, boas ou ruins. Como teria dito Paulo de Tarso: "Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém."

Ao compreender quem somos, de onde viemos e para onde vamos, assumimos total controle de nossa vida. Donos do próprio ser, construímos nosso destino e nossa paz. E a paz, veja só, traz consigo uma boa dose de felicidade!

A principal característica e o maior benefício em ser espírita são exatamente o conhecimento que nos liberta por meio da autonomia. A beleza do espiritismo é navegar na lógica, no pragmatismo e na simplicidade, bem longe do messianismo, do milagre e do misticismo. Não existe "terceirização" no espiritismo: não adianta só pedir bênção, cura, felicidade ou proteção. É preciso construir tais benefícios com o próprio esforço.

No espiritismo não se conquista uma vida melhor, mais alegre ou confortável com promessas, trocas, ofertas, primícias, dízimos ou sacrifícios que talvez só favoreçam os profissionais da religião.

Tampouco se conquista algo que é a estrela de muitas religiões midiáticas hoje em dia: a chamada prosperidade. No espiritismo não há caminho fácil. Há caminho consistente, interessante, lógico e viável, fruto de estudo, esclarecimento e ação.

Por meio do conhecimento e da autonomia que o espiritismo proporciona, cada pessoa se capacita para compreender a vida e agir melhor, criando para si uma jornada mais digna, interessante, significativa e profícua, para o próprio bem e o de todos à sua volta. Por não fazer milagres e exigir certo esforço, penso que o espiritismo não é para todos.

O ESPIRITISMO NÃO É PARA QUEM:	O ESPIRITISMO É PARA QUEM:
Não acredita que o ser humano pode ser bom ("prefiro os animais ao homem").	Preza a lógica e valoriza explicações racionais e coerentes para tudo na vida.
Não vê motivo para se tornar uma pessoa melhor.	Está em busca de caminhos para viver uma vida mais significativa.
Critica os outros e deseja modificá-los.	Já percebeu que só somos realmente capazes de mudar a nós mesmos.
Quer soluções fáceis e supostamente milagrosas.	Compreende que não há solução fácil nem milagres. Sabe que é de nosso interesse nos tornarmos pessoas melhores, agindo e promovendo o bem.
Acha que "o mundo é dos espertos", que é "cada um por si", crê na máxima do "olho por olho, dente por dente".	Entende que se não nos apoiarmos e melhorarmos juntos, ninguém terá paz.

Gosto da definição do estudioso espírita Jerri Almeida, autor do livro *Sociedade da esperança*: "O espiritismo é a filosofia da

sensibilidade. É uma filosofia que nos sensibiliza a olhar o outro e a olhar o mundo de uma forma mais humanizada."[1]

Quais conceitos formam a base do espiritismo?

Estes dez pontos-chave constituem os alicerces do espiritismo.

1. *Deus* – A existência de uma inteligência criadora e organizadora.
2. *Justiça* – Perfeita e inevitável, porém serena e amorosa.
3. *Espíritos* – A existência do espírito, que é o que somos, nosso caráter, nossa identidade.
4. *Imortalidade* – A existência da vida antes do nascimento e após a morte do corpo.
5. *Reencarne* – Uma vida com numerosas existências de aprendizado e evolução.
6. *Mediunidade* – A possibilidade de comunicação com pessoas já mortas, espíritos.
7. *Evolução* – O inevitável aperfeiçoamento pessoal com a consequente melhora da humanidade.
8. *Bem* – A prática do bem como caminho para atingir a sabedoria e encerrar o sofrimento.
9. *Autonomia* – O livre-arbítrio, que nos permite agir como quisermos.
10. *Consequência* – A lei de causa e efeito: colhemos aquilo que plantamos.

CONHEÇA OS LIVROS DE
ALEXANDRE CALDINI NETO:

A morte na visão do espiritismo
A vida na visão do espiritismo
A essência do espiritismo

Se você gostou deste livro, doe-o para que outras pessoas possam se beneficiar da leitura.

Se não gostou, para que guardá-lo?
Alexandre Caldini

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Sextante,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

sextante.com.br